



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
16
MARÇO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. João Braz)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
17
MARÇO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Carlos G.)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
f paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Outros Eventos da Semana

* Alpha : Auditório de Alcabideche, dia 14 de Março, 5ª-feira, às 20h00
* Reunião do Conselho Pastoral: dia 15 Março, 6ª-feira, às 21h, em Alcabideche

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

Domingo Quaresma 10/3/2019 - ANO 4 - NÚMERO 58



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 4, 1-13

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-Se das margens do Jordão. Durante quarenta dias, esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo. Nesses dias não comeu nada e, passado esse tempo, sentiu fome. O Diabo disse-lhe: «Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem'». O Diabo levou-O a um lugar alto e mostrou-Lhe num instante todos os reinos da terra e disse-Lhe: «Eu Te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque me foram confiados e os dou a quem eu quiser. Se Te prostrares diante de mim, tudo será teu». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Ao Senhor teu Deus adorarás, só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo levou-O a Jerusalém, colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo, porque está escrito: 'Ele dará ordens aos seus Anjos a teu respeito, para que Te guardem'; e ainda: 'Na palma das mãos te levarão, para que não tropeces em alguma pedra'». Jesus respondeu-lhe: «Está mandado: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». Então o Diabo, tendo terminado toda a espécie de tentação, retirou-se da presença de Jesus, até certo tempo.

À ESCUTA DA PALAVRA

Comentário

As tentações revelam-nos Jesus, o Filho de Deus, em tudo igual a nós excepto no pecado. Também Ele foi tentado no deserto enquanto se preparava, ao longo de quarenta dias, para a missão que o Pai lhe confiara. Os Evangelhos, se por um lado testemunham Jesus a ser tentado, mostram-nos igualmente que Ele resistiu até ao fim, ensinando-nos, a nós, frágeis na conquista da fidelidade, da santidade, do amor, a tomarmos as armaduras da fé, da oração, da Palavra, a acolhermos a Graça para, desse modo, sairmos vencedores das tentações que se cruzam connosco, que batem à nossa porta, umas mais fortes, outras mais discretas, mas que não deixam de constituir verdadeira tentação.

A tentação de vivermos só do pão, mergulhados numa vida que tem apenas como horizonte a sobrevivência, a luta pelo bem-estar, pelo conforto dos bens materiais. Resistir a esta tentação significa rasgar um horizonte novo que nos permita ampliar a tenda da nossa vida, onde cabe o amor, a esperança, a alegria da fidelidade ao Senhor; e onde os bens materiais são meios para alcançar a plenitude de vida e de amor, cuja fonte é Deus revelado em Jesus. Assim compreenderemos que «nem só de pão vive o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus». A tentação de adorarmos os ídolos deste mundo: o poder, a fama, a riqueza.

Continua V.S.F.F.

(Continuação)

Resistir a esta tentação significa tomar claro na nossa vida que só Deus deve ser adorado nos termos do primeiro mandamento: «amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento». Nesta quaresma, coloquemos Deus no altar do nosso coração.

Vençamos a tentação de não escutarmos mais ninguém que a voz do mundo que chega até nós através de tantas vozes; de não escutarmos mais ninguém que a nossa própria voz. Ousemos escutar a voz de Deus, que ecoa bem dentro do nosso coração. Voz ténue e suave, mas clara e forte; voz decifrável aos ouvidos atentos ao amor e sensíveis à verdade que liberta.

Mais fortes que as tentações, eis o desafio desta quaresma e de todo o tempo.

APASCENTA

ORAÇÃO PARA A QUARESMA

Concede-nos, Senhor, a graça de vivermos a quaresma como resposta ao apelo à conversão sempre renovada, à oração mais intensa, à caridade mais diligente.

Concede-nos, Senhor, a graça da conversão, tarefa sempre inacabada, em processo contínuo de fazer-se e a refazer-se, em ordem à construção do homem novo. Concede-nos, Senhor, a graça da conversão que coloca Deus no altar do nosso coração, que coloca a vida no coração de Deus,

e, vivendo desta comunhão, e, vivendo desta feliz união, traz cativo Deus no seu coração.

Concede-nos, Senhor, a graça da conversão de vidas que se recentram em ti, e te amam de todo o coração;

de histórias que se cruzam contigo;

de corações que se aquecem à luz da tua presença, de vidas que se alimentam do pão da Palavra, de vidas que se alimentam do pão da Eucaristia.

Concede-nos, Senhor,

a graça de sermos comunidade em oração.

A graça da oração de quem diz, e fala, e conta a Deus a sua vida,

os seus sonhos, projectos, ideais, as suas dúvidas e canseiras, dificuldades e problemas.

De quem escuta, em silêncio orante, em disponibilidade e obediência,

o que tens, ó meu Deus, para nos segredar.

Porque a fé e a oração

tanto nos aproxima de Ti como dos irmãos, concede-nos, Senhor, um coração que vê,

qual Bom Samaritano,

as necessidades, os anseios, os dramas da humanidade.

Amem!!»

A ORAÇÃO É A LUZ DA ALMA

«A oração, o diálogo com Deus, é um bem incomparável, porque nos põe em comunhão íntima com Deus. Assim como os olhos do corpo são iluminados quando recebem a luz, a alma que se eleva para Deus é iluminada por sua luz inefável. Falo da oração que não é só uma atitude exterior, mas que provém do coração e não se limita a ocasiões ou horas determinadas, prolongando-se dia e noite, sem interrupção.

Com efeito, não devemos orientar o pensamento para Deus apenas quando nos aplicamos à oração; também no meio das mais variadas tarefas - como o cuidado dos pobres, as obras úteis de misericórdia ou quaisquer outros serviços do próximo - é preciso conservar sempre vivos o desejo e a lembrança de Deus. E assim, todas as nossas obras, temperadas com o sal do amor de Deus, se tornarão um alimento dulcíssimo para o Senhor do universo.

P J Podemos, entretanto, gozar continuamente em nossa vida do bem que resulta da oração, se lhe dedicarmos todo o tempo que nos for possível.

A oração é a luz da alma, o verdadeiro conhecimento de Deus, a mediadora entre Deus e os homens. Pela oração a alma se eleva até aos céus e une-se ao Senhor num abraço inefável; como uma criança que, chorando, chama sua mãe, a alma deseja o leite divino, exprime seus próprios desejos e recebe dons superiores a tudo que é natural e visível.

A oração é venerável mensageira que nos leva à presença de Deus, alegria a alma e tranquiliza o coração. Não penses que essa oração se reduza a palavras. Ela é desejo de Deus, amor inexprimível que não provém dos homens, mas é efeito da graça divina, como diz o Apóstolo: Nós não sabemos o que devemos pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis (Rm 8,26).

Semelhante oração, quando o Senhor a concede a alguém, é uma riqueza que não lhe pode ser tirada e um alimento celeste que sacia a alma. Quem a experimentou inflama-se do desejo eterno de Deus, como que de um fogo devorador que abrasa o coração.

Praticando-a em sua pureza original, adorna tua casa de modéstia e humildade, torna-a resplandecente com a luz da justiça. Enfeita-se com boas obras, quais plaquetas de ouro, ornamenta-se de fé e de magnanimidade em vez de paredes e mosaicos. Como cúpula e coroamento de todo o edifício, coloca a oração. Assim prepararás para o Senhor uma digna morada, assim terás um esplêndido palácio real para o receber; e poderás tê-lo contigo na tua alma, transformada, pela graça, em imagem e templo da sua presença»

(Das Homílias do Pseudo - Crisóstomo)

REUNIÃO DE CONSELHO PASTORAL

Realiza-se, na próxima 6ª-feira, às 21h, em Alcibideche, a Reunião do Conselho Pastoral, tendo como pontos principais de diálogo e partilha: a programação das 24 horas de Oração (29-30 Março) e a celebração do Dia da Unidade Paroquial / Missa da TVI (31 de Março).

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS



Liturgia: conhecer para amar.

Como preparar-me para participar bem da Missa? A preparação mais importante para os fiéis é a sua participação interior, por meio da qual prestamos atenção à Missa e elevamos nossos corações e mentes a Deus, em oração silenciosa e vocal. Mas como não somos seres angélicos e possuímos um corpo, este também tem de participar bem da Santa Missa, para tal há preceitos que não podemos negligenciar, pois em muito favorecem a nossa disposição para a acção do sacramento. Na eficácia do sacramento o homem não influi como causa, mas como receptor. Assim como o sol actua de forma diferente quando os seus raios caem no metal, ou no barro, porque são materiais diferentes, também a graça de Deus actua sobre todos aqueles que a pedem, mas aqueles que se abrirem mais à Sua acção, hão-de santificar-se mais que outros.

Assim é essencial ao Católico seguir estes preceitos para viver plenamente a Santa Missa: estar em estado de graça, guardar o jejum eucarístico e saber a Quem vai receber. Para garantir o estado de graça tem de confessar validamente todos os seus pecados mortais ao Padre antes da Missa e ter sido formalmente absolvido por este. Santo Tomás resume a confissão vocal atribuindo-lhe as seguintes qualidades: a boa acusação é simples, humilde, pura, fiel, frequente, clara, discreta, voluntária, verecunda, íntegra, secreta, lacrimosa, pronta, forte, acusadora e disposta a obedecer.

O jejum eucarístico é deixar de receber qualquer alimento no estômago antes da Comunhão, em honra à Santíssima Eucaristia (os remédios são permitidos). O espírito do jejum eucarístico é o de receber a Santa Comunhão como primeiro alimento do dia, todavia a lei eclesial determina apenas 1 hora de jejum antes da Comunhão (CDC 919). Observar esta regra é sinal de máximo respeito de quem identifica a presença real de Cristo na Eucaristia; pois é a preparação física mais adequada para receber o Senhor. Se tivermos consciência a Quem vamos receber, o Rei dos Reis, queremos obviamente ter outros cuidados acrescidos, como sejam:

Vestir-se com decência e modéstia. No lugar onde se renova de forma incruenta o sacrifício de Cristo na cruz, temos que nos vestir da melhor maneira possível, pela dignidade do lugar e do momento, e não para sobressair, ou para distrair os outros, ou pior ainda sendo motivo de pecado para os demais. Isso seria de uma extrema falta de caridade. Há não muitos anos atrás, todos tinham em reserva especial uma “roupinha de ver Deus”, que bom seria se este carinho pudesse ser recuperado...

Chegar cedo, inclusive antes da Missa começar, para nos prepararmos espiritualmente fazendo a nossa oração

E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÃ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA

pessoal, cumprimentando amorosamente Nosso Senhor. Não se entra na igreja distraído, ao passar a porta o nosso primeiro gesto deverá ser o de procurar o sacristão. Haverá sempre uma luz vermelha acesa indicando o lugar em que o Santíssimo Sacramento está reservado. Façamos uma devota genuflexão e uma persignação, como sinal de adoração e respeito diante do Senhor. Se precisarmos de nos movimentar dentro da igreja, temos de o fazer com respeito, mesmo que a Missa não tenha ainda começado. Se tivermos de passar na frente do altar, faz-se uma reverência. Se cruzarmos na frente do Sacristão, ou se Nosso Senhor já estiver no altar, faz-se uma genuflexão simples (encostando o joelho direito no chão).

Observar o silêncio antes, durante e depois da celebração. Na igreja haverá pessoas a rezar, a preparar-se para a confissão, ou a confessar-se. Devemos por isso permanecer em silêncio por respeito ao momento dos outros com Deus, rezando também, ou preparando as leituras do dia. A Missa é um acto sagrado, o que implica o dever de desligar ou silenciar o telefone, (a vibração distrai-nos e tomar-nos dependentes). Se, por distração, nos esquecemos de desligar o telefone e ele tocar durante a Missa, desliga-se imediatamente, nunca interrompendo a Missa para o atender. Se tivermos connosco crianças pequenas, devemos evitar que brinquem ou incomodem os outros; eduquemo-los a respeitar o lugar e o momento; assim, saberão a importância da Missa.

Jesus lembrou-nos: “Está escrito: A Minha casa será chamada de casa de oração”, não o esqueçamos nós que nos dizemos Cristãos.

MEDITAÇÃO

**« Vir cedo à igreja,
aproximar-se do Senhor
e confessar os próprios pecados,
arrepender-se deles na oração,
assistir à Santa e Divina Liturgia,
acabar a sua oração**

e não sair antes da despedida.

Muitas vezes, o temos dito:

este dia é vos dado para a oração e o descanso.

É o dia que o Senhor fez:

nele exultemos e cantemos de alegria»

São Justino